



## Chamada de Trabalhos

# Atualizações contemporâneas nos conceitos e nas teorias do jornalismo

*Editores convidados:*

*Tim P. Vos (Michigan State University, Estados Unidos)*

*Marcos Paulo da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil)*

As teorias do jornalismo e seus conceitos correlatos têm passado por um período histórico desafiador para seus limites em termos empíricos, normativos, epistemológicos e mesmo ontológicos (McBride & Rosenstiel, 2013; Mellado, Georgiou & Nah, 2020; Waisbord, 2017). Não por acaso, o cenário de incertezas, de reconstrução e de ressignificação das teorias e dos conceitos que ajudam a explicar a prática jornalística contemporânea está diretamente relacionado com o cenário disruptivo do próprio jornalismo nas últimas décadas, seja como instituição social (Vos, 2019; Vos, 2022; Benson & Neveu, 2005), como profissão (Hanitzsch et al, 2019), como linguagem (Schudson, 2011; Barnhurst & Nerone, 2001) ou como forma de conhecimento da realidade concreta (Pontes, 2017).

Não foram poucos os cenários de desrupção com os quais o campo jornalístico viu-se confrontado: a emergência da globalização econômica e cultural desde os anos 1990 (Reese, 2010; Callahan, 2003; Bennett et al, 2004); o colapso dos modelos de negócio do jornalismo, que resulta na precariedade dos empregos e na diminuição da força de trabalho (Waisbord, 2019); os avanços tecnológicos que culminaram na digitalização (Pavlik, 2016; Canavilhas, 2012; Mielkniczuk & Barbosa, 2005) e posteriormente na horizontalidade das redes sociotécnicas (Hermida, 2012; Hanusch & Nölleke, 2018; Primo & Zago, 2014), na algoritimização (Lewis, Sanders, & Carmody, 2019; Wölker & Powell, 2021) e na inteligência artificial (Broussard et al, 2019; Marconi, 2020; Peña Fernández et al, 2023); a polarização política motivada e alimentada pela lógica disruptiva da desinformação (Carlson, Robinson, & Lewis, 2021; Pickard, 2019; Westlund & Hermida, 2021; Ekström, Lewis, & Westlund, 2019; Silva, 2022); a impunidade pelos ataques físicos e simbólicos sofridos pelos jornalistas (Kim & Shin, 2022); a maior crise sanitária da história mundial decorrente da proliferação da covid-19, suas consequências humanitárias, psicológicas, políticas e econômicas (Pontes, Silva, & Souza, 2021; Papadopoulou & Maniou, 2024; Quandt & Wahl-Jorgensen, 2022), além das subsequentes ondas de negacionismo científico (Kalichman, 2009; Miskolci, 2023; Godulla, Seibert, & Klute, 2024); e, por fim, a própria crise da ideia de expertise em diferentes instituições sociais, incluindo o jornalismo (Eyal, 2019; Vos & Thomas, 2018; Zimdars & McLeod, 2020).

Tal contexto, entretanto, não demove a validade histórica da fortuna crítica acumulada historicamente nas pesquisas a respeito do jornalismo, bem como a pertinência de novos estudos sobre os fundamentos teóricos do campo. Pelo contrário, em contextos de crises e transformações estruturais (Deuze & Witschge, 2018; Waisbord, 2017), a exemplo dos cenários acima mencionados, o

jornalismo viu-se de frente à letigimação de sua própria necessidade social como instância estruturante do estado democrático de direito. Nesse ínterim, velhos dilemas se revestiram de pertinência e novos tensionamentos emergiram, colocando em discussão conceitos outrora estabilizados no conjunto de formulações teóricas historicamente mobilizado para explicar o modus operandi do jornalismo. Destaca-se, nesse contexto, a próprio debate em torno do conceito da objetividade jornalística (Kovach & Rosenstiel, 2014; Schudson, 1978; Gans, 1980; Vos & Finneman, 2017), sob tensão a partir de epistemologias emergentes (Moraes, 2022; Harbers & Broersma, 2014; Steensen, 2017).

Outro exemplo significativo remete à clássica teoria do gatekeeping desenvolvida originalmente por David M. White (1950) a partir dos estudos pioneiros de Kurt Lewin (1947a; 1947b). Mesmo em um cenário contemporâneo de profundas transformações no jornalismo, entende-se que parte significativa dos elementos constitutivos da teoria – a exemplo das noções de forças e de canais de Lewin (1947a; 1947b) – não necessariamente perderam sua validade e vitalidade como base de sustentação teórica (Shoemaker & Vos, 2009; Heinderyckx, 2017). Por outro lado, o escopo das dinâmicas que a teoria mostra-se capaz de explicar passou por grandes alterações. Nesse horizonte, assiste-se a uma proliferação de novos conceitos que tentam dar sentido à aplicação contemporânea da teoria: gatekeeping secundário (Singer, 2014; Wallace, 2018), gatekeeping algorítmico (Møller, 2022; Van Dalen, 2023; Cardoso, 2023), gatwatching (Bruns, 2005; 2018; Canavilhas, 2010), gatebouncing (Vos, 2019), entre outros.

É na esteira deste cenário efervescente que este dossiê – parte integrante das celebrações pelos 20 anos de criação da Brazilian Journalism Research – ganha corpo. Dentre as questões de interesse do dossiê, menciona-se:

- De que forma as tradições de pesquisa em jornalismo, como as abordagens do enquadramento, da noticiabilidade, dos processos de gatekeeping, da espiral do silêncio e do agendamento, entre outras, tem sido desafiadas – e mesmo reformuladas ou reinventadas – à luz das mudanças tecnológicas, econômicas e culturais observadas no contexto contemporâneo?

- De que maneira alguns dos conceitos-chave da pesquisa em jornalismo, como as ideias de audiência, de fontes, de canais, bem como de seleção, de produção e de circulação das mensagens jornalísticas, podem ser rearticulados face ao aprofundamento da globalização econômica e cultural, aos avanços tecnológicos (que culminam na horizontalidade das redes sociotécnicas, na algoritimização e na inteligência artificial) e à lógica disruptiva da desinformação?

- De que modo os aspectos normativos das formulações teóricas sobre o jornalismo, incluindo as noções de liberdade de expressão, de deontologia profissional e profissionalismo, de objetividade e autoridade jornalística, bem como o papel da prática jornalística como “quarto poder”, são desafiados por essas tendências?

Os artigos devem ter entre 40 mil e 55 mil caracteres com espaços, e podem ser submetidos em português, espanhol, francês e inglês. Em caso de aceite do trabalho para publicação, autores de artigos submetidos nos três primeiros idiomas deverão também fornecer uma versão em inglês.

**Datas importantes desta edição:**

Envio dos artigos: até 15 de janeiro de 2025.

Aceite dos aprovados: até 31 de julho de 2025.

Publicação da edição: até 31 de dezembro de 2025.

Todas as submissões a esta chamada especial serão enviadas exclusivamente pelo Sistema eletrônico da Brazilian Journalism Research, disponível no site da revista: <http://bjr.sbpjor.org.br>

As diretrizes para formatação dos textos estão em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/about/submissions>

Em caso de dúvida, enviar e-mail para [bjr@sbpjor.org.br](mailto:bjr@sbpjor.org.br)

## Referências

- Barnhurst, K. G., & Nerone, J. (2001). *The form of news: A history*. New York: Guilford Press.
- Bennett, W. L., Pickard, V., Iozzi, D. P., Schroeder, C. L., Lagos, T., & Caswell, E. C. (2004). Managing the Public Sphere: Journalistic Construction of the Great Globalization Debate. *Journal of Communication*, 54(3), 437–455.
- Benson, R., & Neveu, E. (Eds.). (2005). *Bourdieu and the journalistic field*. Malden, MA: Polity Press.
- Broussard, M., Diakopoulos, N., Guzman, A. L., Abebe, R., Dupagne, M., & Chuan, C. H. (2019). Artificial intelligence and journalism. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 96(3), 673–695.
- Bruns, A. (2005). *Gatewatching: Collaborative online news production*. New York, Peter Lang.
- Bruns, A. (2018). *Gatewatching and news curation: Journalism, social media, and the public sphere* (Digital Formations, 113). New York, Peter Lang.
- Budarick, J. (2023). Media, Democracy and Pluralism: Exploring a Radical Response to the Crisis of Journalism. *Journalism Studies*, 24(5), 594–611.
- Callahan, S. (2003). New Challenges of Globalization for Journalism. *Journal of Mass Media Ethics*, 18(1), 3–15.
- Canavilhas, J. (2011). *Del gatekeeping al gatewatching: el papel de las redes sociales en el nuevo ecosistema mediático*. In *Periodismo Digital: convergencia, redes y móviles*, Rosario: Laborde, pp.119-133.
- Canavilhas, J. (2012). From remediation to convergence: looking at the Portuguese media. *Brazilian Journalism Research*, 8(1), 7-21.
- Cardoso, G. (2023). *A Comunicação da Comunicação: as pessoas são a mensagem*. Lisboa, Mundos Sociais.
- Carlson, M., Robinson, S., Lewis, S. C. (2021). *News after Trump: Journalism's crisis of relevance in a changed media culture*. New York: Oxford University Press.
- Ekström, M., Lewis, S. C., & Westlund, O. (2019). Epistemologies of digital journalism and misinformation, *New Media & Society*, Guest Editorial for Special Issue.
- Gans, H. J. (1980). *Deciding what's news: A study of CBS evening news, NBC nightly news,*

*Newsweek, and Time*. New York: Vintage Books.

Godulla, A, Seibert, D., & Klute, T. (2024). What Is Denialism? An Examination and Classification of Definitional Approaches and Relevant Actors. *Journalism and Media*, 5(1), 135-147.

Hanitzsch, T., Hanusch, F., Ramaprasad, J., & de Beer, A. S. (Eds.) (2019). *Worlds of Journalism: Journalistic Cultures Around the Globe*. New York, Columbia University Press.

Hanusch, F., & Nölleke, D. (2018). Journalistic Homophily on Social Media: Exploring journalists' interactions with each other on Twitter. *Digital Journalism*, 7(1), 22–44.

Harbers, F., & Broersma, M. (2014). Between engagement and ironic ambiguity: Mediating subjectivity in narrative journalism. *Journalism*, 15(5), 639-654.

Heinderyckx, F. (2017). *Gatekeeping Theory redux*. In: T. P. Vos, & F. Heinderyckx. *Gatekeeping in Transition*. London: Routledge, pp. 253-267.

Hermida, A. (2012). Social journalism: Exploring how social media is shaping journalism. *The handbook of global online journalism*, 12, 309-328.

Kalichman, S. C., & Kalichman, S. C. (2009). *Denialist Journalism and Conspiracy Theories*. In *Denying AIDS: Conspiracy Theories, Pseudoscience, and Human Tragedy*. New York, Springer, New York, 1-24.

Kim, C., & Shin, W. (2022). Harassment of journalists and its aftermath: Anti-press violence, psychological suffering, and an internal chilling effect. *Digital Journalism*, 1-17.  
doi:10.1080/21670811.2022.2034027

Kovach, B., Rosenstiel, T. (2014). *The elements of journalism: What newspeople should know and the public should expect* (Revised and updated 3rd ed.). New York: Three Rivers Press.

Lewin, K. (1947a). Frontiers in group dynamics: Concept, method and reality in social science; social equilibria and social change. *Human relations*, 1(1), 5-41.

Lewin, K. (1947b). Frontiers in group dynamics: II. Channels of group life; social planning and action research. *Human relations*, 1(2), 143-153.

Lewis, S. C., Sanders, A. K., & Carmody, C. (2019). Libel by algorithm? Automated journalism and the threat of legal liability. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 96(1), 60-81.

Marconi, F. (2020). *Newsmakers: Artificial intelligence and the future of journalism*. Columbia University Press.

McBride, K., & Rosenstiel, T. (Eds.). (2013). *The new ethics of journalism: Principles for the 21st century*. CQ Press.

Mellado, C., Georgiou, M., & Nah, S. (2020). Advancing Journalism and Communication Research: New Concepts, Theories, and Pathways. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 97(2), 333-341.

Mielkniczuk, L., & Barbosa, S. (2005). Digital journalism: democratizing social memory. *Brazilian Journalism Research*, 1(2), 65-80.

Miskolci, R. (2023). Beyond science denialism: disinformation during the Covid-19 pandemic. *Sociologias*, 25, e-soc123090.

Møller, L. A. (2022). Recommended for you: how newspapers normalise algorithmic news recommendation to fit their gatekeeping role. *Journalism Studies*, 23(7), 800-817.

Moraes, F. (2022). *A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza*. Porto Alegre, Arquipélago.

Papadopoulou, L., & Maniou, T. A. (2024). *Lockdown 'on digital journalism? Mapping threats to press freedom during the COVID-19 pandemic crisis*. In *Journalism and Safety* (pp. 66-88). Routledge.

Pavlik, J. V. (2016). *Data, Algorithms, and Code: Implications for journalism practice in the digital age*. In *The Routledge companion to digital journalism studies* (pp. 265-273). Routledge.

Peña-Fernández, Simón; Meso-Ayerdi, Koldobika; Larrondo-Ureta, Ainara; Díaz-Noci, Javier (2023). Without journalists, there is no journalism: the social dimension of generative artificial intelligence in the media. *Profesional de la información*, 32(2), e320227.

Pickard, V. (2019). *Democracy without journalism? Confronting the misinformation society*. Oxford University Press.

Pontes, F. S. (2017). Adelmo Genro Filho and the Theory of Journalism: 30 Years of “The Secret of the Pyramid”. *Brazilian Journalism Research*, 13(1), 154–181.

Pontes, F. S., Silva, M. P., & Souza, R. B. R. (2021). Jornalismo e conhecimento em tempos de capitalismo pandêmico: um manifesto à totalidade concreta. *Líbero*, 49, 11-26.

Primo, A., & Zago, G. (2014). Who And What Do Journalism? An actor-network perspective. *Digital Journalism*, 3(1), 38–52.

Quandt, T., & Wahl-Jorgensen, K. (2022). The coronavirus pandemic and the transformation of (digital) journalism. *Digital Journalism*, 10(6), 923-929.

Reese, S. D. (2010). Journalism and Globalization. *Sociology Compass*, 4, 344-353.

Schudson, M. (1978). *Discovering the news: A social history of American newspapers*. New York: Basic Books.

Schudson, M. (2011). *The Sociology of news*. 2nd Ed. New York and London: W. W. Norton & Company.

Shoemaker, P. J., & Vos, T. P. (2009). *Gatekeeping theory*. New York e Londres: Routledge.

Silva, M. P. (2022). A forma como trama no horizonte da desinformação: Pressupostos e hipóteses sobre a disseminação de informações não-jornalísticas de expressão noticiosa. *Razón Y Palabra*, 26(114).

- Singer, J. B. (2014). User-generated visibility: Secondary gatekeeping in a shared media space. *New Media & Society*, 16(1), 55–73.
- Steensen, S. (2017). *Subjectivity as a Journalistic Ideal*. In B. K. Fonn, H. Hornmoen, N. Hyde-Clarke, & Y. B. Hågvar. Putting a Face on it: Individual Exposure and Subjectivity in Journalism Cappelen Damm Akademisk, pp.25-47.
- Van Dalen, A. (2023). *Algorithmic Gatekeeping for Professional Communicators: Power, Trust, and Legitimacy*. Taylor & Francis.
- Vos, T. P. (2019). *Journalists as gatekeepers*. In *The handbook of journalism studies* (pp. 90-104). New York: Routledge.
- Vos, T. P. (2019) *Journalism as institution*. In: Oxford Research Encyclopedia of Communication. Oxford; New York: Oxford University Press.
- Vos, T.P. (2022). *The social roles of journalism*. In S. Allan (Ed.), *The Routledge Companion to News and Journalism* (pp. 73-81). New York, London: Routledge.
- Vos, T. P., Finneman, T. (2017). The early historical construction of journalism's gatekeeping role. *Journalism*, 18 (3), 265–280.
- Vos, T. P., & Thomas, R. J. (2018). The discursive construction of journalistic authority in a post-truth age. *Journalism Studies*, 19(13), 2001-2010.
- Waisbord, S. (2017). *Crisis? What crisis*. In C. Peters & M. Broersma (Eds.). *Rethinking journalism again: societal role and public relevance in the digital age*. Routledge, 205-215.
- Waisbord, S. (2019). The vulnerabilities of journalism. *Journalism*, 20(1), 210-213.
- Wallace, J. (2018). Modelling Contemporary Gatekeeping. Digital. *Journalism*, 6(3), 274-293.
- Westlund, O., & Hermida, A. (2021). *Data journalism and misinformation*. In *The Routledge companion to media disinformation and populism* (pp. 142-150). Routledge.
- White, D. M. (1950). The gatekeeper: a case study in the selection of news. *Journalism Quarterly*, 27.
- Wölker, A., & Powell, T. E. (2021). Algorithms in the newsroom? News readers' perceived credibility and selection of automated journalism. *Journalism*, 22(1), 86-103.
- Zimdars, M., & McLeod, K. (Eds.) (2020). *Fake news: Understanding media and misinformation in the digital age*. Cambridge, London: MIT Press.